



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM COM MÉTODO SOCIOAFETIVO PARA ABSORÇÃO DAS ATIVIDADES DE ALUNOS POS PANDEMIA NA ESCOLA PROFº LUIZ ZUIANI DE BAURU

Natália de Oliveira Nery¹; Laís Cristine Costa da Silva¹; Flávia Cristina Bandeca Biazzetto²;
Roger Marcelo Martins Gomes²; Wesley Rosehnal Jorge³

¹Discentes do Curso de Letras, do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

²Docentes do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO. Subprojeto História e Letras (Português/Inglês) do PIBID.

³Professor Supervisor do PIBID da Escola Estadual “Dr. Luiz Zuiani”, Bauru/SP

RESUMO

O texto em foco aborda a importância do programa PIBID para os estudantes de graduação que se dedicam às áreas de História e Letras. O programa tem como o principal propósito fomentar a interdisciplinaridade e aprimorar a qualidade do ensino básico. Trata-se também dos desafios que surgiram durante a pandemia da COVID-19, afetando a saúde mental dos alunos e exigindo adaptações no modo de ensino, que passou a ser remoto. O tema dessa análise é a criação de um vínculo emocional entre os alunos e o processo de aprendizagem, levando em conta as experiências e sentimentos vivenciados durante a pandemia. A afetividade é destacada como um elemento fundamental no complexo processo de ensino e aprendizagem, oferecendo um ambiente acolhedor onde os estudantes podem expressar suas emoções e preocupações de maneira livre. E, decorrência disso, é mencionado a contribuição de renomados teóricos da educação, como Piaget, Vygotsky e Paulo Freire, que fortaleceram a argumentação sobre a importância do afeto no processo de aprendizado. Também é narrada uma experiência prática em uma turma do 8º ano, na qual os alunos foram encorajados a compartilhar anonimamente suas emoções, resultando em uma melhoria na dinâmica da sala de aula e no engajamento da dinâmica da aula com os estudantes. É importante enfatizar a relevância da afetividade no contexto educacional, especialmente após a pandemia, destacando o papel crucial do programa PIBID na formação de futuros professores que compreendem a necessidade de criar um ambiente acolhedor para os alunos.

Palavras-chave: Educação Socioafetiva, Filosofia da educação, Piaget, Vygotsky, Wallon, Paulo Freire, Pós pandemia, Aprendizagem.



INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta das atividades exploradas pelos alunos de graduação de História e Letras através do programa PIBID, cujo objetivo para o discente é de ter a experiência de praticar e aplicar atividades em sala de aula, antecipando suas experiências nas escolas públicas. O programa PIBID foi desenvolvido com o objetivo de valorização do magistério e melhoria da qualidade da educação básica, incentivando o aperfeiçoamento que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação como disposto no Decreto n.º 7.219/2010 e Portaria 096/2013.

A pandemia causada pelo COVID 2019 foi um marco no Brasil para estabelecimento de novas metodologias no espaço escolar, colocando nossos alunos em ensino remoto, submetidos a um aprendizado à distância e aparentemente frio diante de toda a ideia que é colocada na metodologia presencial. A pandemia começou na Europa em 2019, no Brasil foi em 2020. As escolas fecharam e retornaram em 2021 e no dia 1 de março de 2021 a Secretaria Municipal de Educação retomou as aulas presenciais em Bauru e os alunos foram submetidos as regras de higiene e uso de EPI para prevenir qualquer tipo de situação, mas até então, o aluno tinha perdido o tato com a materialidade escolar por conta do período de quarentena e isolamento.

Hoje, nosso maior desafio como futuros professores e Pibidianos do ano de 2023 é trazer essas crianças, adolescentes, especificamente a sala do 8º ano da escola Dr Luiz Zuiani para uma ligação de afeto com a aprendizagem. A pandemia trouxe, segundo dados dispostos pelo SENADO FEDERAL, grandes problemas, os quais ressaltam que a saúde mental foi uma das mais atingidas. Ressaltamos aqui a importância que existe em o aluno como um indivíduo entender seus sentimentos, e se sentir acolhido, em ambiente escolar. O processo de aprendizagem não está somente na escuta ativa do aluno, mas também na forma que ele se sente na sala de aula com o professor.

O foco da dupla era trazer esses adolescentes para o interesse das aulas de letras e história em um conteúdo interdisciplinar, conforme a proposta institucional do PIBID 2022/2024 do Unisagrado em seu subprojeto de Letras e História, em outras palavras buscou-se que os estudantes fossem participativos, e cooperassem, ou seja, fizessem parte, pois o objetivo final era promover uma aprendizagem com autonomia, por meio de situações que os provocam, dando a oportunidade de falar, discutir, comentar, dar a opinião, se impor, pesquisar entre outras questões quais trariam interação não só deles com a sala mas, conosco e com o projeto PIBID.

O afeto dentro do limite do respeito é um grande instrumento para o aprendizado, quando o aluno se sente à vontade, claro, a margem do respeito, compreendendo que a pessoa ali a sua frente é um professor e não mais um colega de sala, há uma grande possibilidade de haver uma conexão, ele pode se sentir à vontade para perguntar, sem vergonha ou quaisquer tipos de restrição. O aluno através da afetividade tem tendência a se sentir seguro para mostrar as adversidades que atrapalham seu aprendizado.

O Objetivo do relato é destacar a importância da afetividade como metodologia para o aprendizado foi defendido por Piaget, que trabalhava o desenvolvimento da aprendizagem com a afetividade em uma das suas teorias, Vygotsky que apesar de focar nas interações nos processos de aprendizado, deixa de certa maneira subentendido a importância das trocas



subjetivas. Outros filósofos e estudiosos da área da educação como Paulo Freire também defenderam a ideia do aprendizado através da afetividade, por fim, o relato de experiência traz uma situação de puro afeto e integridade. Que resulta por meio de trocas de afeto o aprendizado instigado pelo bom relacionamento, ainda prezando pela figura de autoridade do professor, mas que eles se sintam livres para dizer o que sentem e dessa forma, caso tenham alguma dificuldade ou dúvida, porque sabem que podem contar com aquele professor. A proximidade por afeto e real preocupação do professor com seus alunos é extremamente importante para que os alunos tenham um bom desempenho.

METODOLOGIA

Este relato é resultado de uma pesquisa qualitativa, cujo procedimento adotado foi ex-post- facto, ou seja, uma análise *a posteriori* de um fato. Assim, construímos este relato baseado na observação da realização de uma atividade específica, tendo em vista que os estudantes ainda sofrem as consequências da Pandemia de COVID.

A aplicação das atividades teve como finalidade perceber mudanças notáveis sobre a forma de falar de cada um, a forma que visualizam algo, a capacidade de fazer uma crítica a respeito e se impor diante de uma situação ou tema. Os alunos tiveram atividades de pesquisa em casa, para debater sobre o assunto em aula, tiveram atividades de montagem, cortar e colar, de montagem de quadrinhos que falam a respeito do tema estudado com o objetivo final de ter adolescentes que consigam interpretar um poema e vincular com letras, por exemplo, em uma colaboração interdisciplinar tal qual solicitada pelo programa de 2023. As bibliografias utilizadas foram sociólogos da educação, como Vygotsky, Piaget, Henri Wallon e livros para estudos de Temas de letras e história como Os Miseráveis que conta a história dos trabalhadores no cenário da revolução industrial na autoria de Victor Hugo, utilização de músicas com letras que explicam os temas de estudo e o Historiador Marc Bloch e Lee Goff para base dos conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade aqui relatada foi aplicada aos adolescentes do 8º ano C da escola de Bauru professor DR. Luiz Zuiani, os adolescentes da sala na qual foi possível trabalhar esse ano são bem inteligentes e não tem problemas em nenhum tipo de participação, mas ainda assim os estudantes não se sentiam parte do projeto nas atividades aplicadas. Era como se a sala estivesse cumprindo um dever para ganhar a nota de avaliação da participação das atividades no final.

Este é o relato de experiência da atividade aplicada no dia 02 de junho de 2023. Teve como objetivo uma montagem das páginas do periódico com imagens retiradas que tinham o contexto de revolução industrial, trabalhado no 1º semestre sobre o tema junto a bibliografia de os miseráveis. A montagem do periódico tinha como finalidade destacar a importância de uma fonte histórica como jornal e imagens. A sala esse dia estava bem para baixo, não pareciam animados e então optamos por fazer também a dinâmica do desabafo, com o objetivo de afetividade, para dar continuidade às nossas atividades pedimos para que eles escrevessem no papel o que estavam sentindo, por se tratar de uma sala sentimental. Todos desabafam, e as cartinhas foram entregues sem nome, qual a dupla se propôs a ler na biblioteca após a atividade encerrada, todos sem exceção participaram, e na montagem do periódico pareciam mais dispostos do que no início da aula. Nesse dia, realizamos uma



atividade diferente, buscando entender o que poderia estar acontecendo com aqueles alunos e o porquê de estarem daquela forma com o intuito da proximidade com os alunos para que a atividade aplicada tivesse mais fluidez. Pedimos para que eles então destacam um papel e escrevessem sobre como estavam se sentindo naquele dia, a atividade era entregar em um papel anônimo e “soltar o verbo” e claro, eles o fizeram, para a nossa surpresa, apesar de não ser uma atividade obrigatória, todos entregaram.

E a dinâmica da sala mudou a partir daquele momento. O que foi surpreendente, naquele momento sabíamos que havíamos aplicado a ideia da afetividade para aprender e o aprender de cor, ou seja, de coração, com o sentimento vinculado como Henri Wallon cita em suas pesquisas de aprendizado, esse cuidado particular com cada aluno demonstra uma certa preocupação, os adolescentes se sentem acolhidos, afinal, alguém naquele dia vai ler a cartinha e compreender como eles se sentem.

Segundo Freire (1996, p. 141), “a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade”, mas é preciso tomar cuidado tanto com a falta de afeto como com afetos desordenados que podem descontrolar os verdadeiros sentimentos. Freire alerta também sobre o cuidado da linha e margem que o professor precisa ter com a questão de afeto, mas menciona que é importante, desde que haja uma linha, o equilíbrio é sempre importante para que haja sucesso nesse formato de aprendizado.

Para dar ainda mais base a questão da importância do afeto na aprendizagem, não podemos deixar de citar Wallon (2008, p. 73) que afirmava: a afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico. São oportunidades de os estudantes apresentarem suas potencialidades, subjetividades e consequentemente suas individualidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso ressaltamos as seguintes questões. A prioridade hoje, está sendo a individualidade de cada aluno? O aluno realmente está aprendendo? O programa PIBID é extremamente importante porque conseguimos notar a subjetividade dos alunos, com bastante atenção aos resultados de cada atividade aplicada, podemos notar que os alunos deixam um pouco de si em cada atividade, principalmente nas que redundam reflexão. A questão da afetividade se torna completamente relevante no momento em que temos crianças e adolescentes que passaram por situações extremamente difíceis durante esse momento e hoje ainda há reflexo disso.

Nossos adolescentes precisam de afeto, precisam de um olhar individual, de cuidado para que possam fortalecer a mente e coração, para que sejam críticos e analíticos a respeito dos temas impostos a eles, pois a melhor forma de um grande aprendizado é o vínculo, o afeto e o bom sentimento que abrem as portas do cérebro estimulando para que os alunos de cor, associam a matéria sem que se sintam cansados em uma metodologia conteudista.



REFERÊNCIAS

TAILLE, Y. DE L.; OLIVEIRA, M. K. DE; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** [s.l.] Summus Editorial, 2019.

VYGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Pandemia acentua deficit educacional e exige ações do poder público. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico#:~:text=Evas%C3%A3o>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FREIRE, P. **A Relação Professor aluno. A educação da autonomia.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-NQzQlPrQwQ>. Tempo de duração 4m. Publicado em: 2010. Acesso em 30/08/2023.

Teoria Socio-cultural de Vygotski. **Desenvolvimento da linguagem**, em https://www.youtube.com/watch?v=_BZtQf5NcvE. Tempo 9m. Acesso 22/08/2023 Univesp TV. 2010.

LIMA, T. A. de S. da C. **A Teoria do Desenvolvimento Humano** em Henri Wallon. Disponível em: http://pt.slideshare.net/tatianazevedo/a-teoria-dodesenvolvimento-humano-de-henri-wallon?next_slideshow=1. Publicado em 2010, acesso 30 de agosto 2023.

SANTOS, J. dos. **Afetividade e aprendizagem: uma relação entre professor e aluno a partir de Paulo Freire e Henri Wallon.** Unijui.edu.br, 2020.

FUCUHARA, L.. **Os pensadores da afetividade na educação.** Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/2nrbKEGPlsLMVx4W0Qs9F?si=364d7e3069644fd5>>. Acesso em: 27 ago. 2023.